

GEOGRAFIA E ATIVIDADES LÚDICAS: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Sirlem Albina Sant'Ana

Universidade Federal de Uberlândia
sirlems@hotmail.com

Maria Beatriz Junqueira Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia
mbeatriz@ufu.br

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é apresentar como as atividades lúdicas, por meio das inteligências múltiplas, podem contribuir para o processo DE aprendizagem durante as aulas de geografia, para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Uberlândia-MG. Os estudos geográficos estão diretamente ligados aos fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos que têm caracterizado a sociedade contemporânea. O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico- vivido por nós, resultado de nossas ações. Neste sentido, a Educação Ambiental tem influenciado no processo de formação dos cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. A teoria das Inteligências Múltiplas foi utilizada como mediadora de diferentes formas de ensinar por meio de atividades lúdicas. A pesquisa foi realizada em 5 (cinco) momentos, a fase de vivência na escola, com presença do pesquisador, em sala de aula, no decorrer de um semestre; posteriormente, aplicou-se o questionário, intitulado 'meus relatos'; realizaram-se as atividades lúdicas com base nas múltiplas inteligências e, finalmente, a apresentação do trabalho para a comunidade escolar. No decorrer das atividades e com os resultados obtidos constatou-se que é possível trabalhar os conhecimentos geográficos integrados à educação ambiental de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Geografia; educação ambiental; atividades lúdicas; inteligências múltiplas.

GEOGRAPHY AND PLAY ACTIVITIES: AM EXPERIENCE THOUGH MULTIPLE INTELLIGENCES

ABSTRACT

The general objective of this article is to present how the ludic activities, through the multiple intelligences, can contribute to the learning process during the geography classes, for students of the 6th year of elementary school in a state school in Uberlândia-MG. Geographical studies are directly linked to the socioeconomic, cultural and political phenomena that have characterized contemporary society. The object of study of geography is the geographic space - lived by us, the result of our actions. In this sense, Environmental Education has influenced the process of training of citizens aware of their rights and duties. The theory of Multiple Intelligences was used as mediator of different ways of teaching through play activities. The research was carried out in 5 (five) moments, the stage of living in the school, with the presence of the researcher, in the classroom, during a semester; Later, the questionnaire, entitled 'my stories', was applied; Lucid activities were performed based on the multiple intelligences and, finally, the presentation of the work to the school community. During the activities and with the results obtained, it was possible to work geographically integrated knowledge in environmental education in a playful and enjoyable way.

Keywords: geography, environmental education, recreational activities.

INTRODUÇÃO

Em virtude das exigências da contemporaneidade, a teoria e a prática da educação vêm vivenciando mudanças significativas reforçando, desse modo, seu relevante papel na sociedade. Os profissionais da educação têm se dedicado a estudos referentes à formação docente à elaboração de propostas sobre diferentes contextos e temáticas associadas às transformações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas. A educação requer a formação integral de profissionais que participem da evolução do conhecimento, que sejam capazes de pensar por si, de atuar por convicção pessoal adotando postura crítica e autocrítica, para assumir o trabalho de forma responsável e autônoma; garantindo, com isso, participação política e compromisso com a cidadania.

A Educação Ambiental (EA), como uma dimensão da educação, vem sendo consolidada como uma ação destinada a (re)ver/ (re)pensar o agir humano, a fim de levar os sujeitos à tomada de consciência para garantir um ambiente sadio para toda a humanidade e para todas as outras formas de vida (TOZONI-REIS, 2004).

Na esfera educacional, há consenso sobre a necessidade de problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino. A Educação Ambiental, como ação educativa, deve estar presente no currículo de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais.

É no âmbito da Educação Básica que ocorre a formação comum para o exercício da cidadania, pois é, nesse período, escolar que se torna possível iniciar o processo de mudança social e de desenvolvimento. Por isso, é necessário assegurar que todas as crianças tenham acesso à Educação Básica, um dever das políticas públicas e um direito dos cidadãos.

O objetivo geral deste artigo é apresentar como as atividades lúdicas, por meio das inteligências múltiplas, podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem durante as aulas de geografia, para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Uberlândia-MG.

A primeira parte do texto refere-se ao caminho percorrido para a realização da pesquisa; posteriormente, destacou-se o ensino de geografia e seu entrelaçamento com a Educação Ambiental, como prática educativa, que permeia todas as áreas do conhecimento, juntamente com as múltiplas inteligências mediadoras de diferentes formas de ensinar por meio de atividades lúdicas. A seguir, realizou-se a discussão dos resultados e as considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

O ensino de Geografia deve ser direcionado para uma política de formação acadêmica que indique os valores necessários ao exercício profissional a partir de bases realistas, enfatizando a confluência da geografia cotidiana à dimensão do espaço vivido pelos estudantes considerando a dimensão da geografia científica que presume a formação de conceitos científicos, possibilitando a reelaboração e a maior compreensão do espaço de vivência.

A Geografia, nesse contexto, destaca-se pela sua importância e seu papel, pois

[...] como ciência, avançou em vários ramos, e deveria ter havido uma contribuição maior para seu ensino e aprendizagem. No, entanto é preciso lembrar que o movimento e o ritmo de mudanças nas sociedades se alteraram, as relações internacionais se mundializaram e se globalizaram, o neoliberalismo se expandiu e vem, de forma profunda, interferindo no cotidiano de nossas vidas e também no cotidiano escolar. Na atualidade, tais informações exigem urgentemente a criação de respostas com novos conteúdos. Os conteúdos convencionais intrínsecos à Geografia precisam ser vistos por novos prismas.(PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p.25-26)

Diversos teóricos/pesquisadores, da educação entre eles, Vlach (2001), Vesentini (2004) Cavalcanti (2012), Postuschka (2007) têm contribuído para o avanço das discussões teórico-metodológicas referentes ao pensamento educacional e geográfico, sobretudo, no que se refere à educação com valores que fundamentam as reflexões sobre os conceitos da ciência geográfica, que norteiam a elaboração de diferentes propostas voltadas para o ensino. Inúmeros trabalhos, livros didáticos e paradidáticos produzidos nas últimas décadas, evidenciam as fragilidades do ensino baseado nos fundamentos da "Geografia Clássica", indicando diretrizes e propostas para o ensino da disciplina, bem como a produção acadêmica direcionada para a formação docente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram da necessidade de se construir uma referência curricular nacional com relação à Ciência Geográfica a qual

(..) tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele também; podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente. (BRASIL, 1997, p. 15)

Foi proposto pelo MEC (Ministério da Educação), por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um conjunto de eixos temáticos norteadores para as práticas pedagógicas. Os eixos temáticos organizadores dos conteúdos do Ensino de Geografia devem contemplar também os temas transversais como Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo.

Desse modo, parecem evidentes as possibilidades de a Geografia integrar-se ao tema Meio Ambiente. Convém chamar a atenção para o seguinte ponto: as questões ambientais também irão se constituir nos contextos significativos a partir dos quais serão desenvolvidos conceitos e procedimentos geográficos. (BRASIL, 1997, p.46)

Cabe enfatizar que, para Brügger (1994), há um consenso de que o conceito de meio ambiente deve abranger uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, dessa forma, ele é o resultado da interação de fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos e culturais.

As propostas de reformulação do ensino de Geografia têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades de a Geografia e as práticas de ensino cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Assim, é necessário considerar o saber e a realidade do estudante como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e com suas contradições.

As ações humanas, em todos os ambientes e em diferentes situações, têm levado o próprio homem a enfrentar desafios sem precedentes com relação à capacidade finita dos ecossistemas em manter e absorver o atual nível de consumo e de crescimento das cidades. Capra (2002) enfatiza que está evidente que nossas atividades econômicas prejudicam a biosfera e a vida humana de tal modo que, em pouco tempo, os danos poderão tornar-se irreversíveis, assim, faz-se necessário que essa situação seja reduzida sistematicamente, para que sejam minimizados os impactos causados pelas atividades humanas sobre meio ambiente natural.

A educação compatível com a Educação Ambiental ocorre com uma ação simultaneamente reflexiva e dialógica, mediatizada pelo mundo de modo a contribuir para a tomada de consciência de educadores e educandos na transformação das condições de vida.

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza. (LOUREIRO, 2002, p. 69)

Com relação à dimensão epistemológica da Educação Ambiental, Leff (2001) salienta que a crise vivida leva-nos a interrogar o conhecimento do mundo, a questionar este projeto epistemológico que tem buscado a unidade, a uniformidade e a homogeneidade. Este projeto que anuncia um futuro comum, negando o limite, a história, a diversidade, não responde aos desafios atuais.

A Educação Ambiental se torna responsável pela formação de uma atitude ecológica das pessoas. Forma sujeitos capazes de agir conscientemente e criticamente, a partir do entendimento da complexidade das relações existentes. Segundo Carvalho (2004), o sujeito ecológico é aquele que vive orientado pelos princípios do ideário ecológico e busca, assim, experimentar, no cotidiano, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados. A formação do sujeito deve fazer com que as questões ambientais sejam repensadas para que um novo modo de vida, um modo ecológico, alicerçado, garantindo a mudança no pensamento da sociedade.

Faz-se, pois, necessário trabalhar a formação de uma tomada de consciência ecológica, pois a partir do conhecimento sobre a questão ambiental, é preciso trabalhar os valores, entre eles, ética, respeito

às diversas formas de vida, à justiça com as crianças, para que elas possam pensar nas relações entre o homem e meio ambiente com um novo modo que consorcie a crítica nas suas mais amplas dimensões.

Acredita-se que se a criança aprende, desde nova, os valores sobre as questões ambientais, provavelmente, tomará consciência sobre sua responsabilidade social e sobre seu papel para tentar minimizar os problemas que são causados diariamente ao meio ambiente e que afetam a qualidade de vida.

Para que as crianças tenham maior interesse em aprender, deverão ter no cotidiano escolar atividades lúdicas e práticas, pois assim aprenderão a compartilhar conhecimentos e terão motivação. O aspecto lúdico é capaz de despertar o interesse e a curiosidade em determinado assunto e motivar a aprendizagem.

Para propor atividades lúdicas às crianças, tornam-se necessários estímulos que possam despertar o seu interesse e o seu aprendizado e valorizar todo potencial a ser desenvolvido com a ajuda dos pais, da comunidade e do corpo docente da escola.

É nesse contexto que se enquadra a atividade lúdica que vem para reforçar a formação da personalidade e propiciar a identificação das aptidões que cada indivíduo possui. Por meio de atividades como jogos e brincadeiras, a criança se envolve mais com o outro e, por meio dessa relação, são desenvolvidas as suas potencialidades e suas aptidões.

Dessa maneira, trabalhar com o lúdico é importante para a formação das crianças. Esse trabalho é necessário porque está comprovado que o grau de interesse que elas sentem por determinado assunto, ao ser abordado com jogos educativos, aumenta e, conseqüentemente, o rendimento escolar também cresce. (SANTOS, 2008).

Neste sentido Castellar; Vilhena (2010, 44) afirmam que

Os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e professor, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descentração, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam no campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal. Eles permitem integrar as representações sociais adquiridas pela observação da realidade e dos percursos percorridos no jogo. Podemos afirmar que os jogos auxiliam a aprender a pensar e a pensar sobre o espaço em que se vive.

A atividade lúdica oferece à criança um ambiente agradável, motivador, planejado que possibilita a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, está apoiada em estudos sobre descobertas neurológicas da mente humana.

Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de "inteligências". Todos os indivíduos normais possuem cada uma das capacidades em sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verídica do que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano "inteligente". Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos. (GARDNER, 1995, p. 20)

Esta teoria propõe que cada ser humano possui oito inteligências, porém não igualmente desenvolvidas, modestamente desenvolvidos em algumas, e, relativamente, subdesenvolvidos nas restantes.

Partindo desta ideia, Armstrong (2001), em seu livro *Múltiplas Inteligências na sala de aula*, descreve métodos de como estas inteligências devem ser abordadas em sala de aula pelo professor que deve conseguir trabalhar com seus alunos de diversas maneiras para acomodar as necessidades dos diferentes tipos de aprendizes. Ainda segundo o autor, a partir da teoria das Inteligências Múltiplas, é possível trabalhar com novas formas de ensino que vão além do método de aprendizagem que as escolas utilizam rotineiramente (ARMSTRONG, 2001).

O que a criança aprende quando pequena, serve de base para uma aprendizagem superior. Ela não aprende de um dia para o outro, mas gradativamente. Portanto, deve-se trabalhar em grupo suas capacidades individuais, para que seja desenvolvido o convívio em grupo.

Para Gardner (1995), o que leva os indivíduos a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que surgem em suas vidas. Para ele, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldados pela cultura, o que só começa a ocorrer por volta dos 5 anos. Segundo ele, a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas.

O CAMINHO PERCORRIDO

A metodologia adotada para a consecução da atividade compreendeu levantamentos bibliográficos, acerca dos temas em estudo, com a leitura e análise de livros, artigos científicos, periódicos, sites, artigos de jornais, revistas e dissertações de mestrado. A realização da pesquisa do Trabalho Final de Graduação demandou oito meses de trabalho - de abril a julho -foi dedicado às leituras, visitas à escola, a conversas com professora regente (geografia), com a supervisora da escola e com a diretora. Durante esse tempo, houve observação das aulas e elaboração de materiais. A professora regente adequou seu plano de aula, para a realização da pesquisa, já que o tema abordado seria Água e a Conservação do Meio Ambiente. Sendo, assim, a matéria estudada, em sala de aula, foi baseada no livro didático adotado pela escola: "Geografia Crítica" dos autores José William Vesentini e Vânia Vlach, da Editora Ática. Os capítulos estudados foram o capítulo três: A superfície da Terra e, em seguida, o capítulo onze: Hidrosfera (I): Águas continentais e, para encerrar o conteúdo, o capítulo doze: Hidrosfera (II): Oceanos e mares. Os outros quatro meses, de agosto a novembro, foram dedicados ao desenvolvimento da pesquisa com a participação dos estudantes e da professora conforme detalhada posteriormente no item resultados da pesquisa.

Em uma primeira etapa, ocorreu a fase de vivência na escola, com presença do pesquisador, em sala de aula, no decorrer de um semestre, para vivenciar o cotidiano da escola e da sala de aula. A sala do 6º ano era constituída por trinta e cinco alunos, mas, somente, vinte e oito eram frequentes. A faixa etária variou entre 10 e 12 anos, com 18 meninos e 17 meninas.

Em um segundo momento, em junho, aplicou-se o questionário em sala de aula denominado "*Meus Relatos*", mas nem todos os estudantes, responderam, pois o projeto de pesquisa pautou-se na liberdade de escolha dos mesmos, sem imposições. Durante vinte minutos, o tempo cedido pela professora, 19 alunos responderam o questionário. Para preservar a identidade dos alunos, cada um criou uma senha para respondê-lo. As perguntas versavam sobre o que chamava a atenção dos alunos durante o seu percurso de casa até à escola; qual era o papel da escola para eles; o que mais gostavam de fazer na escola; qual era a sua percepção em relação ao ambiente escolar no que se refere à organização; à limpeza, ao cuidado; qual era a disciplina que mais gostavam; o que é a geografia, para que serve e sua importância.

Posteriormente à aplicação do questionário, em agosto, após as férias escolares, demos continuidade à pesquisa com a realização de uma atividade lúdica, a fim de entrelaçar o conteúdo de geografia e educação ambiental. Isso foi possível por meio da teoria das Inteligências Múltiplas.

A teoria da Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por David Garden (1995) e sua aplicação, em sala de aula, foi implementada por Tomas Armstrong (2001), que desenvolveu sete atividades contemplando as oito inteligências – Musical, Interpessoal, Inteligência Corporal, Linguística, Espacial, Naturalista, Intrapessoal e Lógico-Matemática. Em nossa pesquisa, a inteligência intrapessoal permeou todas as atividades, pois está relacionada à capacidade de discriminar as próprias emoções, o autoconhecimento, sendo possível contemplá-la no momento que cada estudante escolhia a atividade que gostaria de participar, identificando sua habilidade.

De acordo com a teoria das Inteligências Múltiplas existem diferentes formas de ser 'inteligente' em cada categoria. Acredita-se que o espaço escolar e a sala de aula são espaços adequados para estimulá-las, neste sentido, nos propusemos trabalhar os conhecimentos geográficos, a fim de levar o estudante a perceber-se como participante do espaço no qual estuda, e concluir que os fenômenos que ali ocorridos são resultado da vida e do trabalho do homem. A educação ambiental destina-se a fornecer elementos para que o cidadão possa enfrentar seu cotidiano em consonância e com interatividade com seu ambiente. As atividades foram organizadas, conforme quadro 1.

Quadro 1: Atividades propostas e as múltiplas inteligências

Inteligências	Habilidades	Atividades
Musical	Capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Esta inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical;	Paródia Musical
Interpessoal	Capacidade de discernir e responder adequadamente aos estados de humor, inclui também aprendizagem cooperativa, tutoramento de colegas, envolvimento na comunidade e reuniões sociais, capacidade de discernir e de responder adequadamente aos estados de humor.	Jogo da roleta
Inteligência Corporal	Tem como habilidade a capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e de manipular objetos habilmente, teatro, dança, esportes que ensinam, atividades táteis, exercícios de relaxamento	Teatro de fantoche
Linguística	Está na capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo, por meio de palestras, discussões, jogos de palavras, narração de histórias, leitura em coral, redação de diário ou jornal	Poesia
Espacial	Fundamentada na capacidade de perceber o mundo com exatidão	Desenhos
Naturalista	Baseia-se na capacidade de perceber o mundo.	Observação do caminho de casa até a escola
Lógico-Matemática	Uso dos números com facilidade e de forma efetiva e com um bom raciocínio, enigmas, solução de problemas, experimentos científicos, cálculos mentais, jogos numéricos, pensamento crítico	Brincando com as contas

Orgs: SANT'ANA; BERNARDES, 2017

Para facilitar a escolha da atividade, cada uma foi descrita e ilustrada com pequenos cartazes coloridos afixados no quadro. Conforme cada aluno escolhia a atividade que gostaria de desenvolver, seu nome foi sendo colocado no quadro abaixo do cartaz. Após a escolha da atividade, explicou-se novamente, para cada grupo, como deveria proceder, este momento teve duração de 40 minutos.

Cada grupo foi orientado a trabalhar de acordo com a matéria que estudou em sala de aula. Todos realizaram tarefas relacionadas à água e ao meio ambiente, enfocando a importância da preservação do meio ambiente.

RESULTADOS DA PESQUISA

De acordo com as respostas obtidas no questionário, todos os alunos moram com suas famílias; 94% residem no bairro Tibery da cidade de Uberlândia, o bairro da escola. Outro ponto constatado foi que eles iam a pé para a escola ou de bicicleta, o que propiciava maior oportunidade de observar o caminho que faziam até a escola.

Durante o trajeto para a escola, 12 alunos responderam que observaram casas bonitas, buracos nas ruas, as árvores, as paisagens e, como mudanças, constataram construções. Foi possível verificar que eles identificaram os elementos geográficos que compõem a paisagem e suas constantes mudanças.

Em suas horas de lazer 47% dos estudantes gostam de brincar de vídeo game ou de 'mexer' no computador. A maioria dos estudantes (52%) responderam que, para eles, a escola é importante para que possam estudar, conseguir um bom emprego e ter um bom futuro. Uma resposta se destacou pela sua simplicidade, mas que corresponde à parte da importância da escola: "Estudo é sabedoria. Para a gente ser alguém na vida". O resultado demonstra, assim, a percepção dos alunos sobre a importância da escola/educação. Quinze estudantes afirmaram que a escola é organizada, porém um pouco suja.

Onze estudantes citaram que era a Geografia a disciplina que mais gostavam de estudar. Este ponto é de relevância para o resultado da pesquisa, pois tornou mais fácil o trabalho com o tema. Os estudantes demonstraram interesse em participar das atividades propostas.

Nas perguntas: "O que é a geografia? Para que ela serve? A solicitação para que os alunos escrevessem a importância das aulas de geografia para as suas vidas, foram as que geraram o maior debate na sala, isso aconteceu porque os alunos nesta faixa etária, geralmente, expõem suas opiniões com facilidade. Neste momento, a professora disse, que após a devolução dos questionários iriam comentar sobre a pergunta. A escolha para o debate acontecer após a devolução ocorreu para não interferir nas respostas, sendo que 12 alunos reconheceram a sua importância, ao citarem o estudo da Terra e do homem e sua importância para melhorar o mundo, aprender sobre a natureza, sobre os países e, para o reconhecimento da preservação da natureza e para os cuidados necessários com o meio ambiente.

Para Cavalcanti (1998), o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade. Neste século XXI, a prática da cidadania, requer uma tomada de consciência espacial. As questões globais, as atividades diárias atuais requerem do cidadão a consciência da espacialidade inerente aos fenômenos, aos fatos e aos acontecimentos de que participa. Trata-se de possibilitar aos estudantes a prática de pensar os fatos e os acontecimentos mediante várias explicações. A participação de crianças e jovens na vida adulta, seja no trabalho, no bairro em que moram, no lazer, nos espaços de prática política explícita, certamente, será de melhor qualidade se conseguirem pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica. Após as leituras das respostas, organizamos as atividades utilizando a teoria das Inteligências Múltiplas.

O grupo que ficou responsável pela elaboração da paródia escolheu a música Rebolation do grupo Parangolé. Eles reescreveram a letra pensando na importância de economizar água, foram várias etapas até que a música ficou pronta. Após essa primeira parte de escrita, eles passaram a ensaiar para apresentar em sala de aula.

O grupo das poesias teve um material de apoio que continha vários poemas de temas diversos, para que se inspirassem e produzissem sua própria poesia sobre a água.

Para o grupo dos desenhos foi proposto que cada componente da equipe fizesse um desenho que representasse a preservação e outro que mostrasse a contaminação da água. Esses desenhos seriam apresentados ao restante da sala e seria realizada uma eleição para escolher os melhores desenhos.

Foram elaborados doze desenhos, alguns com pequenos diálogos entre personagens criados, conversando sobre o problema da água.

O grupo da observação do caminho da escola foi orientado a observar tudo que via, enquanto ia pra escola, para que depois pudesse contar ao restante da sala e juntos compartilhem suas experiências.

Com o grupo do jogo das contas, foram aplicados vinte e seis exercícios matemáticos, que foram elaborados com o conteúdo de matemática que o professor estava trabalhando, cada resultado correspondia a uma letra do alfabeto e cada letra a um número, foi dada uma sequência de números para que as suas respectivas letras fossem completadas, pois formariam duas perguntas. As perguntas formadas foram: Por que é preciso economizar água? E como fazer para ajudar?

O grupo do teatro de fantoches, elaborou uma história para depois dividir cada papel e criar suas falas. Na escola, havia os bonecos de não tecido, e a estrutura para apresentação do teatro, mas os alunos criaram alguns personagens e cenários, cujos desenhos foram pesquisados na internet e impressos em papel A4, coloridos e afixados com lápis para colorir para que pudessem ser manuseados durante a apresentação para o restante da sala.

Os alunos responsáveis pelo teatro decidiram fazer a peça sobre vilões e heróis. Uma aluna ficou responsável pela elaboração do roteiro. Após essa etapa de criação do roteiro, os alunos passaram a ensaiar o teatro. Para isso, esse grupo foi retirado da sala e levado para outro espaço da escola. Os ensaios serviram para que eles decorassem suas respectivas falas e se preparassem para a apresentação.

Outra atividade desenvolvida foi o jogo da roleta. Os alunos do grupo foram instruídos a estudar questões gerais sobre o meio ambiente e a matéria que a professora havia trabalhado nas últimas aulas, pois as perguntas do jogo seriam baseadas nesse conteúdo.

A sala ficou consideravelmente dividida, o grupo da paródia musical e o do jogo da roleta ficaram com três componentes, o da poesia, caminho da escola e das contas com dois alunos cada, do teatro ficou com nove alunos, o do desenho com oito e do teatro de fantoche com quatro.

Durante a organização dos grupos de acordo com a inteligência escolhida para a realização das atividades, para auxiliar na confecção das atividades estiveram presentes a professora regente e quatro voluntárias. Todas as apresentações aconteceram no pátio da escola. No decorrer da realização das atividades, foi possível perceber o interesse, a participação dos estudantes.

Ao término das apresentações, foi possível observar o empenho de todos os alunos nas atividades propostas, o que reafirma a teoria das inteligências múltiplas, já que os alunos escolheram trabalhar com as atividades de acordo com seu gosto individual.

Os alunos tiveram bons resultados na apreensão do conteúdo trabalhado reforçando assim que a liberdade de escolha possibilita apreender melhor determinado tema, dependendo do modo como ele é abordado, conforme a teoria das inteligências múltiplas.

Trabalhar o mesmo tema por meio das diversas atividades, fez com que fossem despertadas as inteligências e possibilitou um alcance igualitário entre todos em relação ao conteúdo trabalhado.

No que tange à questão do lúdico, constatou-se o interesse dos alunos que encararam as atividades como brincadeira séria, descontraída e diferente, fator determinante para a dedicação aos estudos.

A divulgação do trabalho à comunidade foi realizada pelos alunos que foram orientados a levar o conhecimento adquirido aos seus pais, família, amigos e vizinhos, alcançando assim a meta de atingir um grupo maior de pessoas para a divulgação da atividade, pois a relevância de realizar um trabalho neste contexto como didática da educação geográfica e a educação ambiental é grande, pois contribui para o desenvolvimento intelectual do estudante, que vivencia as atividades e ao mesmo tempo se vê em uma situação de desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de educar em ambientes formais é muito complexo, neste sentido todos os profissionais envolvidos devem refletir, propor metas, elaborar propostas, pois não é possível trabalhar a partir de maneira improvisada.

O papel do professor no processo de formação de seres humanos, é proporcionar-lhes meios para construir e reconstruir sua visão de mundo e de sociedade, o que provavelmente inclui valores e atitudes em reflexão e em ação.

Com a realização deste trabalho, foi possível incentivar os alunos a perceberem a importância da preservação do meio ambiente e de sua participação e dedicação em relação à assimilação do tema trabalhado.

O objetivo de contribuir com a escola de uma maneira geral, na formação desses alunos e estimular o corpo docente a aplicar trabalhos lúdicos para apreensão de um determinado tema, também foi alcançado, já que a professora estendeu o projeto a outras turmas e outros professores se inspiraram e elaboraram atividades lúdicas de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Exemplo disso ocorreu com a professora de inglês, que utilizou o jogo da roleta (que foi doado à escola).

É importante ressaltar a importância da escola na formação da criança, enfatizando o seu papel de cidadã na sociedade, levando em consideração a realidade geográfica em que vive. Ao compreender a escola como espaço formador e transformador de opiniões, é de extrema importância trabalhar a Educação Ambiental com os alunos.

Pode-se afirmar que houve entrelaçamento entre os conteúdos geográficos, com a forte preocupação em despertar nos estudantes a preocupação com as diferentes formas de vida e os recursos naturais e com o meio ambiente. A atividade lúdica, por meio das Inteligências Múltiplas, possibilitou verificar que é possível realizar um trabalho divertido, criativo, pois os estudantes demonstraram muito interesse, mesmo aqueles que não quiseram responder o questionário no início da atividade. Trata-se de uma atividade em que o professor deixa de ser o único 'protagonista' e passa a ser o condutor do processo ensino-aprendizagem. Mas, cabe ressaltar que é possível trabalhar com uma educação que prima pelo diálogo, pela pesquisa, e outras iniciativas, que tornaram mais prazeroso o fazer pedagógico. A escola passa a ter mais vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. G; PRETO, N. Escola: um espaço de aprendizagem sem prazer? In: **Comunicação e Educação**. Vol. 2. Nº 16, 1999.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Geografia**. Brasília: MEC, 1997.
- BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Ilha de Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cutrix, 1982.
- _____. **As conexões ocultas**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CARVALHO, I. C de. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção Ideias em Ação).
- CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAVALCANTI, L de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- _____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 3 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 6.ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de Trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. São Paulo: Artmed, 1998.

- LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia M. E.Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEITE, L. H. A. **A Pedagogia de Projetos em Questão**. Texto produzido a partir da palestra no curso de Diretrizes da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/SMED em dezembro 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P. , CASTRO, S. de C. (org). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.69-98.
- LACOSTE, Y. **A geografia- isso serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Trad. Maria Cecília França. 7.ed. Campinas: Papirus, 2003.
- MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002. p.121- 144
- MORAIS, R. de. **Educação, mídia e meio-ambiente**. Campinas: Alínea, 2004. Coleção Educação em debate.
- OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. M. C. P. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento sustentável. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.) **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- PONTUSCHA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- REIGOTA, M. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999
- SANTOS, F. L. F. **A matemática e o jogo**: influência no rendimento.2008. 144 f. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação Especialidade em Educação e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008.
- TOZONI-REIS, M. F de. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1990.
- _____. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- _____.Geografia Humanística. In: CRISTTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982, p. 143 -163.
- VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (org) **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. p. 219-248.
- VLACH,V.R.F. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.
- _____.O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (org) **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. p. 187-218.

Recebido em: 04/05/2017
Aceito para publicação em: 19/10/2017